

### 3) ESTAÇÃO Chafariz de S. Sebastião da Pedreira

Nesta Estação fomos convidados a sentir a importância da água e dos chafarizes na cidade de Lisboa.

A água é um elemento essencial no desenvolvimento das cidades. Lisboa por ser uma cidade ribeirinha, ter-se-á desenvolvido nas encostas soalheiras e com pontos de água, sejam poços ou nascentes. Os acessos a esses pontos geraram praças e largos que permitam o abastecimento de água.

Lisboa sendo caracterizada por verões quentes e prolongados, o acesso à água torna-se fundamental, sabendo-se da salobridade do rio junto à foz. Em vários períodos da sua história a escassez de água foi uma realidade; é o caso da conquista da cidade aos mouros, facilitada pelo esgotamento dos recursos de água dentro das muralhas da cidade.

A escassez de água potável subjacente a vários períodos da história da Lisboa, levou a serem construídos variados chafarizes que desempenhem uma função vital para a cidade.

Francisco da Holanda no séc. XVI, crítico das políticas de distribuição de água de Lisboa, propõe uma medida inspirada no que haviam feito os romanos, de restituir à cidade, através de um aqueduto, as águas da zona a noroeste da Amadora, perto de Belas, que talvez por serem tão abundantes – e pretendidas – já nessa altura se designavam de **Águas Livres**.

No entanto só com o arquiteto Carlos Mardel, é que a obra viria a ser solenemente inaugurada em 1748, ato marcado com o arco triunfal das Amoreiras. A partir de 1750 começa a chegar água a Lisboa através do aqueduto. A envergadura e complexidade da obra, aliadas à época de grande instabilidade que Portugal viria a atravessar, prolongaram o seu término. Mesmo a Mãe de Água só estará concluída em 1834.

O troço mais visível do aqueduto, após o atravessamento do vale de Alcântara é o arco do Carvalhão. O conjunto, constituído por quatro arcos de volta perfeita e obteve o seu nome devido ao proprietário do terreno, Sebastião José Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal

Neste troço do aqueduto faz-se a ligação do aqueduto principal à Galeria do Campo Santana que levava água para Oriente, em direção a Entrecampos, Sebastião e Intendente.

O Chafariz de S. Sebastião da Pedreira foi mandado executar em 1787, sendo desenhado pelo arq. Francisco António Ferreira Cangalhas. A sua inauguração foi a 2 de setembro de 1791 e as suas águas começaram a correr, sendo alimentado pelo ramal que sai da Cruz das Almas, a Campolide, para o Campo de Santana.

O Chafariz de S. Sebastião da Pedreira está situado na rua com a mesma denominação, cruzando num plano inferior com a Rua Filipe Folque, e é um dos vinte e dois chafarizes existentes em Lisboa ligados à rede de fornecimento de água do Aqueduto das Águas Livres.

De acordo com “É um chafariz de desenho simples, caracterizado pela monotonia dos seus vãos simétricos e pelo extremo depuramento das suas formas. As armas reais, localizadas sob o remate do corpo central do espaldar, encimadas por uma esfera, são os únicos elementos decorativos. Merece destaque a interessante integração urbana deste chafariz setecentista, resultante de uma intervenção urbanística do séc. XIX”.

Verifica-se atualmente o empobrecimento deste espaço público que é aproveitado por “sem abrigo” para fazer deste local histórico e cultural, o seu abrigo noturno.